

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Leonardo de Melo Machado Andrade

**ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO E PRÁTICA EM INVESTIMENTOS
FINANCEIROS DOS CASAIS DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

Florianópolis
2021

Leonardo de Melo Machado Andrade

**ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO E PRÁTICA EM INVESTIMENTOS
FINANCEIROS DOS CASAIS DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

Trabalho de Curso apresentado à disciplina CAD 7305 como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina.
Enfoque: Monográfico
Área de concentração: Finanças.
Orientador: Prof. Dr. André Luis da Silva Leite.

Florianópolis
2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Andrade, Leonardo de Melo Machado

Análise do nível de conhecimento e prática em
investimentos financeiros dos casais do Estado de Santa
Catarina. / Leonardo de Melo Machado Andrade ; orientador,
Prof. Dr. André Luis da Silva Leite. , 2021.

61 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio
Econômico, Graduação em Administração, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Administração. I. , Prof. Dr. André Luis da Silva
Leite.. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Administração. III. Título.

Leonardo de Melo Machado Andrade

**ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO E PRÁTICA EM INVESTIMENTOS
FINANCEIROS DOS CASAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de
“Bacharel” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Administração.

Florianópolis, xx de xxxx de 2021.

Prof. Dr. Raphael Schlickmann
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr. André Luis da Silva Leite
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Marcus Vinicius Andrade de Lima
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Ani Caroline Grigion Potrich
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico esta monografia a Deus, minha família,
meus amigos, aos meus colegas.

A sabedoria oferece proteção, como faz o dinheiro, mas a vantagem do conhecimento é esta: A sabedoria preserva a vida de quem a possui.

Eclesiastes 7.12

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, primeiramente, a Deus pela força e coragem durante toda a graduação.

À minha família, por acreditarem em mim.

Agradeço aos meus professores do Curso de Graduação em Administração por todo o conhecimento transmitido.

Aos meus colegas de curso pelo aprendizado, e crescimento durante este período.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

Leonardo de Melo Machado Andrade

RESUMO

Nas últimas décadas tem-se vindo a multiplicar estudos sobre as formas de gestão dos orçamentos conjugais, especialmente entre a gestão financeira. Na vida de qualquer casal inteligente, o dinheiro é fundamental. Este estudo visa analisar o nível de conhecimento e prática sobre investimentos financeiros dos casais do Estado de Santa Catarina, o nível de conhecimento sobre investimentos financeiros e as práticas de investimentos dos casais do Estado. Para esse fim, foi realizada uma pesquisa de campo através da plataforma “Google Forms” com a finalidade de entender como os casais estão sobre o tema finanças no âmbito de conhecimento e prática de investimento financeiro. Trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa o qual por intermédio de um questionário contendo 31 (trinta e uma) questões, avaliou-se as respostas dos casais do Estado de Santa Catarina. Os resultados encontrados identificam que, em sua ampla maioria, os perfis entrevistados possuem uma estrutura financeira sólida, insatisfação no gerenciamento dos recursos e estão buscando em tempos de crise maiores informações referente à investimentos financeiros, mostrando-se dispostos a investir, porém com cautela, na maioria dos casos, evidenciou-se perfis com gestão financeira mais individualizada, no qual cada figura no casal administra seu próprio dinheiro, e dividem despesas de natureza comum.

Palavras-chave: Gestão. Finanças. Investimentos. Casal. Planejamento.

ABSTRACT

In recent decades, studies on the management of conjugal budgets have been multiplied, especially among financial management. In the life of any smart couple, money is key. This study aims to analyze the modes of financial management and the level of knowledge about financial investments and the investments practices of couples in the State of Santa Catarina. To this end, a field research was carried out through the “Google Forms” platform in order to understand how couples are understanding about the topic of finance in the areas of knowledge and practice of financial investment. It is a descriptive, quantitative and documentary research, which through a questionnaire containing 31 (thirty-one) questions, the responses of couples in the State of Santa Catarina were evaluated. The results found identify that, in the vast majority, the profiles interviewed have a solid financial structure, dissatisfaction in the management of resources and are seeking, in times of crisis, more information regarding financial investments, showing themselves willing to invest, but with caution, in most cases, profiles with more individualized financial management became evident, in which each figure in the couple manages their own money, and shares expenses of a common nature.

Keywords: Management. Finance. Investments. Couple. Planning.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Região dos entrevistados.....	28
Gráfico 2 - Faixa etária dos respondentes.....	29
Gráfico 3 - Renda mensal do casal.....	30
Gráfico 4 - Os respondentes possuem filhos.....	31
Gráfico 5 - Nível de escolaridade.....	31
Gráfico 6 - Educação financeira.....	32
Gráfico 7 - Tempo que fazem investimentos.....	33
Gráfico 8 - Planejamento financeiro.....	34
Gráfico 9 - Previdência Privada.....	35
Gráfico 10 - Fontes de renda do casal.....	36
Gráfico 11 - Controle sobre as finanças.....	36
Gráfico 12 - Planejamento mensal, semestral ou anual.....	37
Gráfico 13 - Sobre o levantamento de preços.....	38
Gráfico 14 - Metas para 2021.....	39
Gráfico 15 - Reserva de emergência.....	39
Gráfico 16 - Gastos desnecessários.....	40
Gráfico 17 - Formas de pagamento.....	41
Gráfico 18 - Riscos e investimento.....	42
Gráfico 19 - Padrão de vida atual.....	42
Gráfico 20 - Patrimônio do casal.....	43
Gráfico 21 - Investimentos realizados.....	44
Gráfico 22 - Investimentos em renda fixa.....	44

Gráfico 23 - Investimentos em renda variável.....	46
Gráfico 24 - Estudos.....	48
Gráfico 25 - Atualização sobre finanças.....	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

BCB - Banco Central do Brasil

BRICS - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul

CDB - Certificado de Depósito Bancário

COE - Certificado de Operações Estruturadas

CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

CDI - Certificado de Depósito Interbancário

CNDL - Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas

FENAPREVI - Federação Nacional de Previdência Privada e Vida

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IRPF - Imposto de Renda sobre a Pessoa Física

LC - Letra de Câmbio

LCA - Letra de Crédito Agrário

LCI - Letra de Crédito Imobiliário

PEIC - Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

SPC - Serviço de Proteção ao Crédito

STN - Secretaria do Tesouro Nacional

APÊNDICE

Apêndice A - Instrumento de coleta de dados.....	56
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
1.1	Problema de Pesquisa.....	16
1.2	Objetivos.....	16
1.2.1	Objetivo Geral.....	16
1.2.2	Objetivos Específicos.....	16
1.2.3	Organização do trabalho.....	16
1.3	Justificativa.....	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1	Educação Financeira.....	18
2.2	Conceito de Dinheiro.....	18
2.3	Importância da Educação Financeira.....	18
2.4	Finanças pessoais.....	20
2.5	Planejamento financeiro conjugal	22
2.6	Aplicação Financeira.....	23
2.7	Renda Fixa e Renda Variável.....	24
3	METODOLOGIA.....	25
3.1	Classificação da pesquisa.....	25
3.2	Plano de coleta e análise de dados	26
4	RESULTADOS E ANÁLISE	26
4.1	Sobre a perspectiva financeira do casal.....	33
4.2	Sobre os tipos de investimentos.....	43
4.2.1	Dos tipos de investimentos em renda fixa.....	44
4.2.2	Dos tipos de investimentos em renda variável.....	46
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
	REFERÊNCIAS.....	53
	APÊNDICE.....	56

1. INTRODUÇÃO

Desde cedo, o indivíduo é ensinado em casa, no seio familiar, a importância de estudar, de se ter uma boa profissão, trabalhar e criar independência financeira. A cultura familiar é formada pelas práticas de convívio em que um determinado grupo compartilha, formando assim, opiniões e perspectivas distintas de outras famílias, mesmo que inseridas em uma mesma circunstância (CERBASI, 2013, p. 75).

Ainda que, não seja muito explícito, a forma como os pais ensinam os seus filhos a gerenciar os recursos já configura uma introdução às crianças com relação às práticas adotadas pela família sobre como lidar com o dinheiro. Por diversas vezes e sem pretensão alguma, os pais já iniciaram práticas introdutórias de manejo do dinheiro, sem se atentar ao fato que estão formando a personalidade financeira dos seus filhos, no qual terá reflexos significativos na educação financeira quando estes se tornarem adultos (CERBASI, 2013, p. 89).

O casamento, por exemplo, une pessoas com personalidades e visões de mundo diferentes, o que influencia diretamente na maneira como cada um lida com seus recursos. Quando se inicia a vida em casal, surgem alguns questionamentos como: como será dividida as despesas? Juntar ou não juntar as contas correntes? Essas questões, se não forem bem administradas, podem impactar na estrutura do casal (CERBASI, 2013, p. 84).

Segundo uma pesquisa realizada da universidade de Utah em 2009, por Jeffrey Dew, brigas por dinheiro são uma das maiores causas do divórcio. “Casais que relataram discordar sobre finanças uma vez por semana tem mais de 30% de probabilidade de se divorciar do que casais que relataram discordar sobre finanças algumas vezes por mês” (OLIVEIRA, 2014, p. 27).

Atualmente, no Brasil, muitos casais têm passado por problemas e crises financeiras, tendo que diminuir seus gastos drasticamente, perguntando-se se aquilo que estão com vontade de comprar é necessário, se há propósito para sua aquisição. As causas para tal situação são, entre outras, a perda de emprego inesperada, a má administração financeira, a compulsão desnecessária, questões econômicas do país, resultando famílias cada vez mais endividadas (OLIVEIRA, 2014, pg. 30).

Com o aumento do consumo nos últimos anos, muitos casais estão vivendo com um padrão de vida acima do que poderia ser proporcionado somente pelo salário que ganham. O excesso de crédito disponibilizado pelo mercado e o consumo excessivo deixam os casais com dificuldades de controlar os gastos e impossibilitados de realizar investimentos financeiros. (OLIVEIRA, 2014, pg. 32)

Em razão dessas informações é que se despertou o interesse em saber como os casais do nosso Estado tem agido com relação ao dinheiro, conhecimento e prática sobre investimentos financeiros, além de buscar identificar as características do gerenciamento financeiro de ambos.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Para tanto, o presente estudo busca solucionar o seguinte problema de pesquisa: Qual o nível de conhecimento e aplicação em investimentos financeiros dos casais do Estado de Santa Catarina tendo em vista a crise econômica em que estamos vivendo?

1.2 OBJETIVOS

Este trabalho apresenta um objetivo geral, cujo alcance é complementado com objetivos específicos, detalhados a seguir.

1.2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo deste trabalho é analisar o nível de conhecimento e prática sobre investimentos financeiros dos casais do Estado de Santa Catarina e buscar identificar as características da gestão financeira desses casais.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar se os casais conhecem ou fazem algum tipo de investimento financeiro; Identificar o perfil de cada casal (renda mensal, idade, grau de instrução); Identificar os principais métodos de planejamento utilizados pelos casais e a satisfação destes em relação aos seus recursos.

1.2.3 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

O trabalho está estruturado da seguinte maneira:

No primeiro capítulo apresenta-se uma breve introdução do trabalho com a definição do tema, do problema e dos objetivos gerais e específicos de pesquisa.

O segundo capítulo apresenta a realização de pesquisa bibliográfica, a qual identifica pontos relevantes do tema, apresentando registros e dados importantes, a partir da discussão com autores e suas conclusões, como também apresentação de tópicos com os principais investimentos disponíveis no mercado e a importância de um planejamento familiar financeiro.

No terceiro capítulo apresenta-se a elaboração de um questionário feito de maneira online e os resultados obtidos com a pesquisa realizada.

Ao final apresenta as considerações finais e recomendações.

1.3 JUSTIFICATIVA

Ao iniciarem uma vida a dois, muitas pessoas se deparam com as diferenças de hábitos, personalidades e de visões de mundo distintas o que influenciam significativamente na maneira como lidam com o dinheiro. Isso pode influenciar na vida do casal, pois problemas financeiros impactam na estrutura do relacionamento. É fundamental realizar o planejamento do orçamento familiar para controlar as finanças e planejar o futuro.

Tendo um bom planejamento, o casal com toda certeza evitará muitos desentendimentos e terão os seus objetivos sempre alinhados, conseguindo dessa forma aos poucos irem realizando os seus sonhos e alcançando as metas estabelecidas com mais tranquilidade e segurança, algo que sem o planejamento financeiro, sem uma boa educação financeira, será um pouco mais dificultoso.

A partir do momento em que o casal começa com o seu planejamento financeiro, é possível fazer aquisições, planejar viagens, estudos, entre outros. As necessidades e objetivos de cada um bem como as metas em casal devem ser bem alinhados, pois interesses diferentes atrelados a falta de dinheiro e despesas excessivas, são umas das maiores causas de divórcio.

A abordagem da pesquisa visa analisar a situação financeira dos casais e identificar se carecem de mais informações, práticas ou estudos orientando-os quanto a um planejamento financeiro saudável e apropriado aos objetivos do casal. Além disso, este trabalho busca realizar uma pesquisa relacionada à gestão financeira dos casais do Estado de Santa Catarina, identificando a forma de gerenciamento dos recursos e a satisfação dos casais com relação a esse gerenciamento.

Ademais, a presente pesquisa contribui significativamente às pessoas que estão iniciando uma vida conjugal no Estado quanto a forma de gerenciamento financeiro, podendo valer-se dos resultados aqui identificados como forma de instrução ao seu relacionamento. Para o acadêmico de Administração, busca-se informações e auxiliar os casais, mostrando a

realidade vivenciada atualmente e inserindo novas culturas financeiras, como o planejamento financeiro e o diálogo entre os casais, visando uma maior tranquilidade e segurança quanto a vida financeira futura.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Embasado em publicações acadêmicas, pesquisas e relatórios, o referencial teórico serviu de direcionamento e guia para que se buscassem maneiras de formular um questionário para auxiliar o mapeamento de uma amostra futura. Nesse sentido, o referencial teórico foi construído a partir de explicações sobre educação financeira, sua importância no nosso país e no mundo, a consequência da falta dessa educação no dia a dia, e as implicações que esta pode ocasionar no futuro e na vida a dois, bem como, a importância de um bom planejamento financeiro, orçamento familiar e os impactos positivos e negativos que podem refletir na vida do casal.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Este capítulo tem o objetivo de demonstrar a importância da educação financeira, iniciando-se com o conceito básico de dinheiro e sua origem.

2.2 CONCEITO DE DINHEIRO

Antes de se falar sobre investimentos, se faz necessário entender e conhecer um pouco a respeito da origem da palavra dinheiro. De acordo com Dicionário Etimológico, o termo dinheiro;

[...] vem do latim denarius, moeda de prata que valia dez asses, uma tradicional moeda de cobre. Por ser a moeda mais utilizada em Roma, tanto no Império quanto na República, o nome adquiriu valor genérico e passou a designar qualquer espécie de meio circulante. Entrou também no espanhol como dinero, no francês como denier (embora a forma preferida por aquele idioma seja argent literalmente, "prata") e no italiano como denaro (embora a forma preferida seja soldo) [...].

A origem etimológica do dinheiro, remete-se para o vocabulário latim denarius, nome da moeda que utilizavam os romanos. O dinheiro é um instrumento de pagamento usado para trocas, aceito por uma sociedade para pagar bens ou serviços. Com isso, tendo sido explanado uma pequena parcela a respeito do conceito da palavra dinheiro, agora se passará a falar sobre a educação financeira e sua importância.

2.3 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Nos dias atuais, se faz necessário que os indivíduos detenham uma visão ampla que permita a compreensão dos ambientes e da relação com os demais, e ter essa visão, envolve a educação financeira, que desenvolve habilidades no indivíduos que os permite tomar decisões fundamentadas e seguras, com o objetivo de melhorar o gerenciamento de suas finanças pessoais, aprimorando essas habilidades, acabam por se integrar melhor à sociedade se tornando mais atuantes no âmbito financeiro, conseqüentemente ampliando seu bem-estar. A definição desta é formar cidadãos conscientes, capazes e livres para tomarem decisões para suas vidas. Contudo, falar de educação financeira, hoje soa como algo distinto e desconexo da realidade da educação básica do brasileiro.

Educação financeira vem sendo uma crescente preocupação nos países, tendo gerado um grande aprofundamento nos estudos sobre o tema nos últimos tempos. Nas lições de Savoia, Saito, Santana (2007);

[...] A partir da década de 1990, o Estado Brasileiro se transforma e efetua um conjunto de reformas de caráter neoliberal. Sob influência da globalização, ocorreram alterações nas bases tecnológica, produtiva, financeira e educacional, promovendo a reorientação do papel do Governo no provimento de serviços, bens e na proteção aos indivíduos, aí incluídos os seus aspectos sociais e regulatórios. Outra força propulsora desse novo cenário foi a estabilização da moeda, acarretando a redução da inflação.
[...]

Com base no exposto acima, pode-se concluir que o objetivo da educação financeira não é o enriquecimento, mas sim a compreensão de como aplicar da melhor maneira possível os recursos financeiros.

Como se sabe, no atual cenário brasileiro, não há por parte das autoridades a atuação de forma a capacitar a população de maneira adequada para que tomem decisões no âmbito financeiro. Desta forma, impossível negar que a educação financeira é de extrema importância na sociedade brasileira atual, esta influencia diretamente as decisões econômicas dos indivíduos e das famílias, estimula o desenvolvimento de conhecimento e habilidades, forma indivíduos críticos, informados e preparados para lidar com suas finanças de forma eficaz. Nas palavras de Araújo e Souza (2012);

[...] a cidadania financeira requer, entre outras coisas, que os cidadãos honrem compromissos financeiros, evitem fraudes e super endividamentos, sendo assim responsáveis pelo bem-estar social, uma vez que seus comportamentos individuais afetam nos âmbitos agregados os spreads bancários, o nível de poupança privada, e conseqüentemente, a estabilidade financeira e o desenvolvimento sustentável do país. A responsabilidade social dos cidadãos também implica em controle social. Cidadãos bem-educados financeiramente cuidam melhor dos seus recursos [...]

Ainda ressaltando a importância da educação financeira, Araújo e Souza (2012);

[...] a educação financeira também tem um papel importante. Uma fraca gestão financeira leva ao comprometimento da qualidade de vida, à redução do nível de saúde física e mental, à desestruturação familiar, ao baixo desempenho produtivo e ao aumento do número de acidentes no trabalho [...].

Isto posto, restou compreendido que educação financeira é apenas um dos pilares para uma política de gestão financeira adequada que objetiva uma inclusão financeira responsável da população.

2.4 FINANÇAS PESSOAIS

O cenário econômico está em constante atualização, em razão disso as pessoas não têm tempo para acompanhar as alterações, especialmente quando se trata de administrar e planejar o próprio dinheiro. A gestão financeira é um assunto que cada indivíduo trata de maneira diversa, os imprevistos influenciam de forma direta na tomada de decisão, trazendo consequências positivas ou negativas com base nas metas e controles estabelecidos para o futuro.

Conforme Gitman (2010, p. 03), “O termo Finanças pode ser definido como a arte e ciência de administrar dinheiro. Praticamente todas as pessoas físicas e jurídicas, ganham ou levantam, gastam ou investem dinheiro.”

De acordo com Worthington (2006) o conhecimento financeiro pode ser dividido de duas formas: pessoal e profissional. No profissional, o conhecimento em finanças está relacionado à compreensão de relatórios financeiros, fluxos de caixa das empresas. Já no âmbito pessoal, diz respeito ao entendimento da economia e de como as decisões das famílias são afetadas pelas circunstâncias econômicas.

Segundo Weston e Brigham (2000. p. 343) o planejamento financeiro é uma elaboração de planos estratégicos com o objetivo de atender as necessidades financeiras de empresas ou de pessoas físicas;

[...] O controle financeiro situa-se na fase de implementação dos planos, caracterizando-se como um processo de ajustamento em feedback para: (1) assegurar que os planos sejam seguidos; e (2) modificar os planos existentes em resposta a mudanças no ambiente operacional [...].

Para que uma pessoa tenha um histórico financeiro equilibrado é necessário adquirir conhecimento de suas finanças pessoais, pois são elas que mostram quais as atitudes que devem ser tomadas para otimizar o crescimento do patrimônio. Projetando as próprias finanças de

maneira certa, qualquer pessoa poderá administrar seus próprios recursos, buscando cada vez mais melhorá-los.

De acordo com Pires (2007, p. 13) “as finanças pessoais têm por objeto de estudo e análise, as condições de financiamento das aquisições de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais”. Nesse mesmo sentido, Bitencourt (2004, p. 51), leciona;

[...] O planejamento é uma técnica administrativa que, através da análise do ambiente de uma organização ou de um indivíduo, cria a consciência das suas oportunidades e ameaças, dos seus pontos fortes e fracos, e, por essa consciência, estabelece o propósito de direção que a organização ou o indivíduo deverá seguir para aproveitar as oportunidades e evitar ameaças [...].

Essa estratégia pode ser voltada para o curto, médio ou longo prazo, e deve levar em conta a possibilidade de ocorrência de imprevistos. Bodie e Merton (2002, p. 456) afirmam que existem pelo menos cinco boas razões para se estudar finanças;

[...] Para administrar os recursos pessoais; Para lidar com o mundo dos negócios; Para buscar oportunidades de carreira interessantes e compensadoras; Para fazer escolhas como cidadão através de informações conhecidas publicamente; Para expandir a mente [...].

A maior parte da população brasileira realiza movimentações financeiras de forma mensal, seja por meio de recebimento de proventos como salários, utilização de cartões de crédito, entre outros.

Para Bitencourt (2004), conhecer fundamentos financeiros determinará quais decisões as pessoas irão adotar no dia a dia e o conhecimento ou desconhecimento da ciência financeira irá gerar hábitos completamente distintos no que diz respeito a essas decisões. Pessoas que detêm conhecimentos suficientes sobre finanças provavelmente farão investimentos em ativos que produzem renda, já as que não detêm o conhecimento terão maiores chances de investir em ativos para ostentar posições.

O planejamento das finanças pessoais é essencial para que as pessoas possam se organizar, enxergar os gastos que necessitam e desejam, pensando sempre em evitar o endividamento. O mesmo autor ainda cita que pessoas endividadas acabam trabalhando apenas para quitar suas dívidas (RIBEIRO, 2014).

Na administração dos recursos financeiros é essencial realizar um planejamento orçamentário, contendo nele uma previsão dos gastos, despesas e retornos sobre os investimentos.

Em síntese, para que o ato de poupar/economizar seja considerado uma forma natural na vida financeira de todos, é importante ter conhecimento sobre educação financeira e

planejamento financeiro. O primeiro aborda a teoria, os ensinamentos sobre finanças pessoais, o segundo está relacionado com a prática, a real implementação de uma gestão financeira pessoal.

2.5 PLANEJAMENTO FINANCEIRO CONJUGAL

A grande influência do consumismo e a falta de consistência no planejamento financeiro são os fatores que mais trazem reflexos ao endividamento familiar. De acordo com a pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - CNC, “o porcentual de famílias brasileiras que relataram ter dívidas em março de 2019 chegou a 63,4%, um avanço em relação ao resultado de fevereiro de 2019, quando a fatia correspondia a 61,5%” (ESTADO DE MINAS, 2019, p. 1).

Segundo Cerbasi (2004) grande parte dos casais possuem problemas conjugais em razão de um mau gerenciamento do dinheiro, o principal problema é a falta de dinheiro e despesas excessivas do cônjuge. A falta de dinheiro e gastos excessivos estão diretamente relacionados e o planejamento financeiro pode ser a principal ferramenta para solucionar tais conflitos e conduzir as finanças do casal.

Ainda sobre o mesmo autor, este faz um interessante questionamento “quanto o dinheiro pode, para o bem ou para mal, influenciar a vida dos casais?” Para essa pergunta, ele aponta que um dos primeiros pontos é a negação dos casais em enxergar que as finanças fora de ordem podem prejudicar suas relações afetivas. Em alguns casais fica perceptível que é mais fácil culpar alguma questão secundária e se agarrar na constante desculpa de que o parceiro é o culpado, “ele” ou “ela” sempre “gasta mais, é descontrolado”.

Nesse sentido, Cerbasi (2004) destaca a relevância no diálogo entre os casais quanto ao planejamento financeiro, pois as individualidades e objetivos pessoais podem ser diferentes do cônjuge. Poupança, investimentos, aquisições, filhos, há uma infinidade de formas de utilizar os recursos, e se não houver um alinhamento quanto ao gerenciamento do dinheiro, haverá um sentimento de frustração em cada conquista.

O planejamento pessoal e familiar é a principal ferramenta para administrar as finanças pessoais, onde permite uma visão que possibilita o planejamento da alocação de despesas e investimentos. O planejamento conjugal consiste na identificação de receita e despesas, construindo assim um fluxo de caixa familiar, quanto mais detalhado o planejamento, maior o controle. Nas palavras de Pires (2006, p. 13);

[...] as finanças de uma família seguem a mesma lógica das finanças pessoais, com a diferença de que consideram a soma de indivíduos (cônjuges, com ou sem filhos) ao invés de apenas o singular. Quando só um deles tem fonte de renda, os demais são dependentes e as finanças pessoais do que auferir renda devem ser geridas de modo a satisfazer as necessidades e desejos de todos. Quando mais de um tem renda, torna-se possível ratear as despesas do conjunto [...].

Quando se dá início a uma vida de casal, com o intuito de partilhar sua vida e objetivos, é essencial que exista um alinhamento dos objetivos financeiros e que seja traçado um plano financeiro, pois as individualidades podem ser conflituosas e resultar em graves problemas de relacionamento.

2.6 APLICAÇÃO FINANCEIRA

Conforme Massaro (2015), investir significa empregar o dinheiro de forma a obter lucro ou realizar um sacrifício de consumo, na expectativa de que se tenha ainda mais dinheiro no futuro.

A decisão de onde investir dinheiro está ligada ao nível de risco que se deseja assumir, frente ao retorno desejado (LIMA, 2004). Obviamente, todo investidor deseja o maior retorno financeiro sobre o valor aplicado, entretanto, nem sempre está disposto a assumir os riscos de um investimento.

Com base em Assaf Neto (2005), os mercados financeiros oferecem vários instrumentos financeiros com variados níveis de risco e retorno, o que possibilita a adequação das alternativas aos diferentes perfis de investidores, dessa forma o investidor tem uma grande variedade de possíveis investimentos, que vão de baixo a alto risco de acordo com o perfil de cada investidor.

2.7 RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL

Segundo Lima (2004), a escolha de onde investir o dinheiro está de maneira atrelada ao nível de risco que se deseja assumir, frente ao retorno esperado.

De acordo com a ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (2018), renda fixa é uma classe de ativos que inclui títulos públicos federais, títulos de emissão de instituições financeiras, títulos emitidos por empresas e outros papéis que oferecem taxa de juros pré-especificadas, seja ela pré-fixada ou pós-fixada. Os títulos representam uma promessa de pagamento de uma parte para outra.

Segundo Balthazar et al (2018) os investimentos em renda fixa se identificam como aqueles que geram rendimentos fixos, no qual a rentabilidade é previamente determinada no momento da aplicação ou no momento do resgate. Importante destacar que, os investimentos em renda fixa proporcionam um rendimento menor que o da renda variável, contudo, o risco de perdas é bem menor;

[...] São investimentos que pagam, em períodos definidos, a remuneração correspondente a determinada taxa de juros. Essa taxa pode ser estipulada no momento da aplicação (pré-fixada) ou calculada no momento do resgate (pós-fixada), com base na variação de um indexador previamente definido acrescido ou não de uma taxa de juros. Nessa modalidade de investimento, existe o risco de crédito [...].

Já de acordo com Almeida e Ahouagi (2017), a renda variável é um tipo de investimento cuja remuneração e sua forma de cálculo não são conhecidas pelo investidor no momento da aplicação, o investidor só vai saber sua rentabilidade no momento em que vender o título.

O caderno de educação financeira do Banco Central define que;

[...] Renda variável: são investimentos cuja remuneração não pode ser dimensionada no momento da aplicação. Envolvem riscos maiores, pois, além do risco de crédito, existe também o risco associado à rentabilidade incerta [...].

Melo e Polidoro (2016, p.17) informam que “O dinheiro aplicado em um investimento em renda variável tende a sofrer oscilações o que quer dizer que ele varia de acordo com o mercado”

Os investimentos em renda variável constituem um ótimo investimento para quem possui perfil mais destemido, pois demanda um alto grau de risco, além disso são investimentos que se exigem um bom conhecimento técnico para que evitem os riscos eventuais do mercado. Além do mais, os títulos de renda variável possuem uma maior rentabilidade comparada à renda fixa.

3 METODOLOGIA

Este capítulo tem a finalidade de expor o caminho percorrido para a execução da pesquisa, explicando a lógica seguida nas várias etapas apresentadas durante a criação do trabalho. Será apresentado também, o tipo de pesquisa utilizado, bem como o porquê da sua utilização. Será abordada a escolha da metodologia para responder ao problema de pesquisa, assim como cumprir os objetivos geral e específicos determinados, bem como as ferramentas utilizadas para sua realização.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Raupp e Beuren (2003) concluem que com a pesquisa descritiva, é possível agregar diversas informações dispersas a fim de produzir uma nova fonte de consulta relevante, e acrescenta “Esse tipo de pesquisa visa selecionar, tratar e interpretar a informação, buscando extrair algum sentido e introduzir lhe algum valor, podendo desse modo contribuir com a comunidade científica a fim de que outros possam voltar a desempenhá-lo”.

A pesquisa descritiva é a metodologia utilizada para estudar e levantar dados em que o foco está na descrição do elemento analisado. Isto é, o pesquisador elabora um questionário com a finalidade de levantar dados que descrevem a situação ou o elemento analisado.

Com o objetivo de adquirir informações diretas, referente ao gerenciamento financeiro dos casais, buscou-se por meio do questionário, sendo elaboradas diversas perguntas, com 5 opções de respostas, a fim de coletar os dados necessários.

Para tanto, o presente trabalho resulta de uma análise descritiva quanto ao conhecimento e prática em investimentos financeiros por casais, porquanto analisa os dados coletados por meio de questionário elaborado pelo próprio autor. Raupp e Beuren (2003) lecionam que a pesquisa descritiva se baseia na padronização da coleta de dados com a finalidade de proporcionar uma comparabilidade e veracidade dos resultados obtidos.

3.2 PLANO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para a coleta e devida análise de dados foi elaborada uma pesquisa de campo, na forma de questionário online com o total de 31 questões, no qual foi possível a análise dos dados relacionados ao comportamento dos casais em relação a investimentos financeiros, planejamento familiar, satisfação financeira, entre outros. O questionário online foi elaborado

na plataforma disponibilizada pelo Google através da criação de Formulários, o qual foi aplicado a casais residentes no Estado de Santa Catarina/SC, durante o período de 01 de janeiro a 20 de abril de 2021, período este que foi o suficiente para que se conseguisse obter 201 respostas, acreditando-se ser este número de respondentes o suficiente para que fosse possível obter uma base de qualidade quanto a vida dos casais, que tiveram acesso à plataforma online. O questionário foi encaminhado aos entrevistados através das redes sociais, como WhatsApp, e-mail e Instagram, assinalando as alternativas conforme solicitado.

Perante a compilação dos dados adquiridos, foi feita a categorização, a qual possibilitou observar o que havia de comum entre eles. As categorias foram subdivididas por assuntos, classificados por semelhanças e analogia. Os critérios utilizados para categorização foram 4. São eles:

Categoria 1 – Identificação do perfil dos respondentes, como faixa etária, região em que residem, o nível de escolaridade, a renda mensal, se possuem filhos e previdência privada;

Categoria 2 - Identificação de como os respondentes lidam com suas fontes de renda, e se fazem investimentos;

Categoria 3 - Identificação de como os casais fazem o planejamento referente ao orçamento, se buscam conhecimento sobre a vida financeira, ou se já obtinham algum conhecimento sobre o assunto, se fazem pesquisa de mercado, se tem planos para o futuro, qual a forma de pagamento que utilizam com mais frequência e se estão satisfeitos com o padrão de vida e modo de consumo em que se encontram;

Categoria 4 - Identificação de como está disposto o patrimônio do casal atualmente, quais os tipos de investimento conhecem e realizam, se possuem reserva de emergência e por quanto tempo esta teria duração;

O Primeiro bloco com 6 questões, teve por objetivo captar informações sobre o perfil dos casais participantes, através de perguntas fechadas com opções entre 1 e 4, e opções de sim e não, levando em consideração, faixa etária, se possui filhos ou não, nível de escolaridade, e região na qual residem.

O Segundo bloco contém 3 questões, e busca evidenciar se existe por parte dos casais respondentes atitude de investimentos financeiros ou não, e há quanto tempo o fazem.

O Terceiro bloco com 14 questões, busca trazer informações sobre como os casais fazem os seus planejamentos financeiros, se buscam obter conhecimentos referente a investimentos.

O Quarto bloco contém 8 questões, e busca trazer informações sobre o nível de conhecimento dos casais sobre renda fixa e variável.

Sendo assim, colhidos os dados obtidos, as questões foram divididas em blocos, cada um com sua finalidade, e o objetivo de se obter uma visualização mais ampla e clara dos resultados da pesquisa. Além disso, foram elaboradas 31 questões, por entender que esse número seria o suficiente para atingir o objetivo da pesquisa, conseguindo se encaixar nessas questões o perfil dos casais e entender a relação destes com o dinheiro e com a prática de investimentos financeiros.

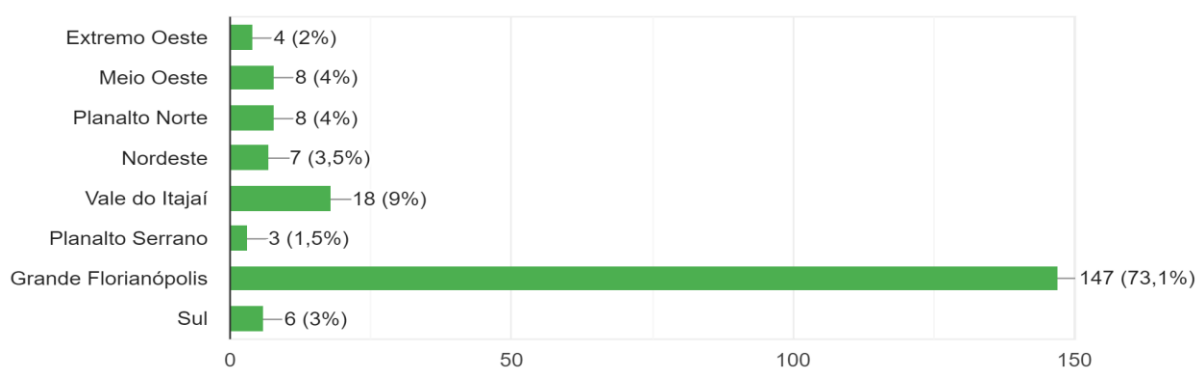
4 RESULTADOS E ANÁLISE

Com o objetivo de responder o problema que direcionou a monografia, a pesquisa obteve os seguintes resultados;

Gráfico 1 - Região dos entrevistados

Residem em qual região do Estado de Santa Catarina?

201 respostas



Com base no gráfico apresentado, é nítida a grande participação dos casais da região da Grande Florianópolis. O intuito do questionário não seria separar por regiões e sim tirar alguma análise do cenário, contudo, tem-se a chance de demonstrar nesse contexto, de que através da participação dos casais da Grande Florianópolis no questionário, há uma expressiva busca por informação a respeito de finanças, representando cerca de 73,1%, totalizando 147 entrevistados. Seguido por 18 entrevistados do Vale do Itajaí, representando 9% dos respondentes, 8% são do Planalto Norte e Meio Oeste, somando a quantidade de 16 entrevistados. Em seguida tem-se os casais da região Nordeste e Sul, que juntos possuem um total de 16 participantes, ou seja, 6,5% dos entrevistados, seguidos pelos restantes das regiões com uma baixa representatividade de participação sobre o tema proposto de 1,5% do Planalto Serrano e 2% do Extremo Oeste.

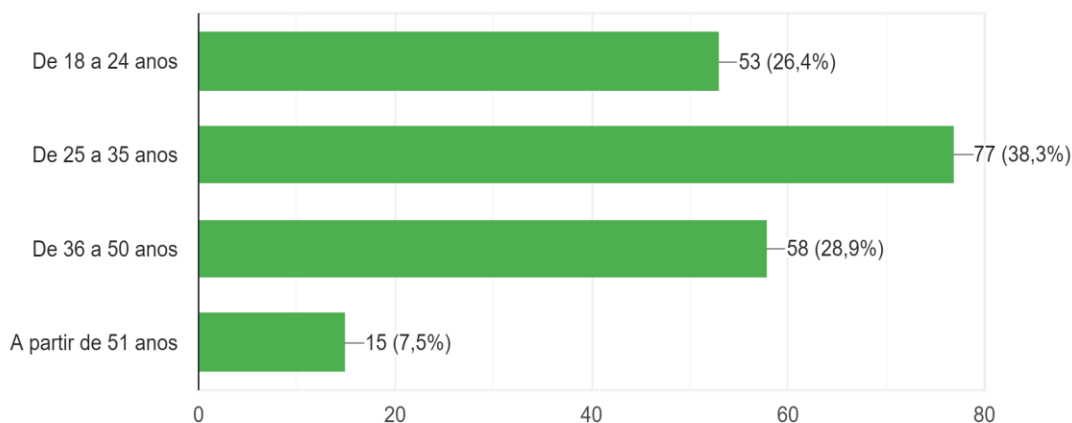
Ademais, o presente trabalho objetiva evidenciar os perfis interessados em temas de investimentos e têm-se evidente no gráfico seguinte a participação e faixa etária dos respondentes. Cabe aqui uma observação de que, quanto mais cedo é a procura por informações sobre finanças, mais cedo se pode investir e aprender a lidar melhor com a renda.

Com isso, os gráficos a seguir demonstram as seguintes informações em 3 etapas: faixa etária, renda mensal do casal e nível de escolaridade.

Gráfico 2 - Faixa etária dos respondentes

Qual sua faixa etária?

201 respostas

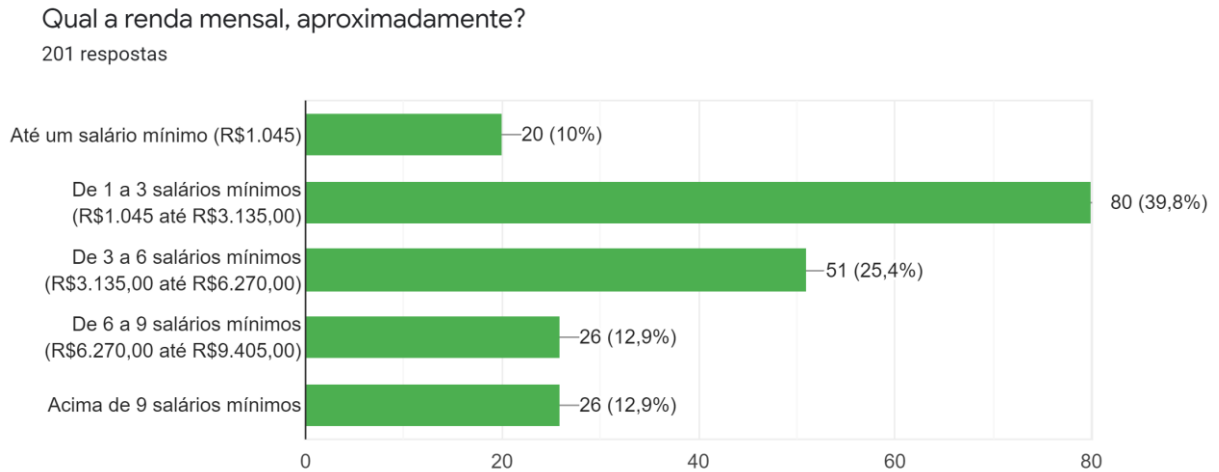


Conforme pode ser verificado no gráfico 2, a grande proporção de respondentes da pesquisa são pessoas com faixa etária entre 25 e 35 anos, representando 38,3% (77 pessoas) do total de respondentes. Logo em seguida, pessoas com idade entre 36 e 50 anos com 28,9% (58 pessoas) do total dos entrevistados. Em terceiro lugar pessoas com faixa etária entre 18 á 24 anos em um total de 26,4% (53 pessoas) da pesquisa, e por fim, a faixa situada acima dos 51 anos, representando 7,5% (15 pessoas) dos entrevistados.

O salário-mínimo é o valor mais baixo de salário que os empregadores podem legalmente pagar aos seus funcionários pelo tempo e esforço gastos na produção de bens e serviços no âmbito nacional. Ele é regulamentado por lei e deve ser avaliado todos os anos com base no custo de vida das pessoas, para que seja capaz de satisfazer as suas necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte. Atualmente o salário se estabelece em R\$1.100,00 (hum mil e cem reais). Isto posto, o gráfico 3 apresenta como uso de faixa salarial o salário-mínimo vigente.

Ao que concerne a renda mensal do casal, têm-se o tópico seguinte.

Gráfico 3 - Renda mensal do Casal



Antes de adentrarmos ao mérito, cumpre destacar que a pesquisa se deu início quando o salário-mínimo vigente ainda era de R\$ 1.045,00.

O gráfico acima demonstra a média de renda mensal dos casais participantes da pesquisa. Levando em consideração a renda elencada como fator de medida o salário-mínimo vigente, qual seja o importe de R\$1.100,00 (hum mil e cem reais). Como pode-se observar, a maioria dos casais (39,8%) recebem mensalmente aproximadamente de 1 a 3 salários-mínimos (R\$1.100,00 à R\$3.300,00). Já a minoria, correspondente a 10% dos participantes, recebem até 1 salário-mínimo (R\$1.100,00).

Como se sabe, o salário-mínimo é um indicador característico da medida social de classes. É através dele que podemos identificar qual a renda de uma família dentro das classes sociais A, B, C e D. É um critério determinado pelo Governo Federal e pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, órgão responsável pela pesquisa de indicadores sociais.

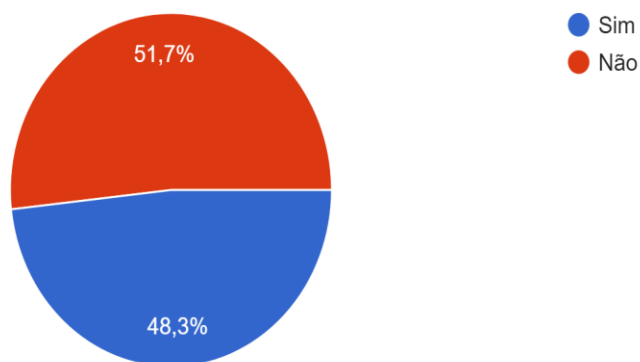
Alguns fatores são determinantes na vida em casal, para que decidam se irão ou não investir o seu dinheiro. O relacionamento que possuem com o dinheiro, o controle das finanças, se possuem filhos ou não, e o conhecimento sobre investimentos, com toda a certeza são fatores que influenciam nessas escolhas.

Os gráficos a seguir, buscaram demonstrar se os casais possuem filhos, o seu nível de escolaridade e educação financeira.

Gráfico 4 - Os respondentes possuem filhos

Tem filhos?

201 respostas

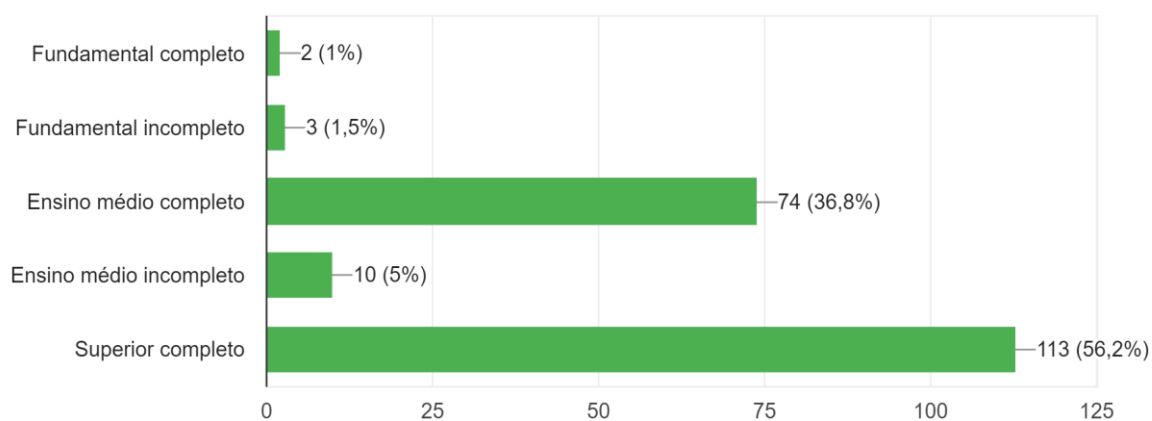


Pela amostra populacional selecionada, a ampla maioria dos respondentes da pesquisa não possui filhos, sendo estes representados por 51,7% do total de entrevistados. Apenas 48,3% relatam possuir filhos. Importante ressaltar que, os filhos não são uma despesa, mas sim um fator a mais de gastos necessários.

Gráfico 5 - Nível de escolaridade

Qual o nível de escolaridade?

201 respostas



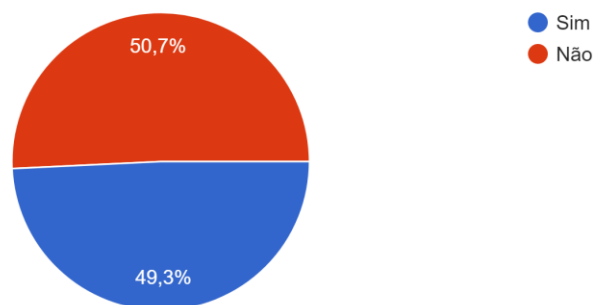
Observando os dados apresentados, têm-se informações a respeito do nível de escolaridade dos casais participantes da pesquisa. Do total de 201 respondentes da pesquisa, a maioria dos entrevistados possuem Ensino Superior Completo, 56,2%, não fazendo distinção entre os cursos de formação, e cerca de 36,8% possuem apenas o Ensino Médio Completo. O restante, se divide em Ensino Médio Incompleto, Fundamental completo e incompleto, representando, juntos 7,5%.

Ainda no quesito formação acadêmica daqueles que participaram do questionário, foi indagado se a sua formação acadêmica ou experiências profissionais os teriam ajudado a adquirir algum tipo de conhecimento sobre o mercado financeiro, como se expõe a seguir;

Gráfico 6 - Educação Financeira

Sua formação acadêmica e/ou experiência profissional trouxe algum conhecimento sobre o mercado financeiro?

201 respostas



Com base nas informações apresentadas acima, a maioria dos participantes informou que a sua formação acadêmica ou experiências profissionais não lhe trouxeram conhecimento algum sobre o mercado financeiro, a informação soa espantosa, se for levado em consideração que a maioria dos participantes possuem Ensino Superior Completo.

A educação financeira ensina o indivíduo a organizar seus gastos, diminuindo suas despesas e economizando. Além disso, permite entender as melhores ações e investimentos para o seu dinheiro. Com a educação financeira, as pessoas evitam as dívidas, pois ela auxilia na mudança de comportamento financeiro das pessoas. E para que possamos entender a sua importância, basta saber sobre a alta taxa de endividamento no Brasil.

De acordo com os dados fornecidos pela PEIC - Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, realizada em dezembro de 2020, cerca de 66,3% das famílias estavam endividadas. O SPC - Serviço de Proteção ao Crédito, também realizou pesquisa e identificou que existiam 25,2% de pessoas negativadas no país. Esses dados demonstram uma falha na educação financeira da sociedade e como o desconhecimento deste assunto pode ser prejudicial para o indivíduo.

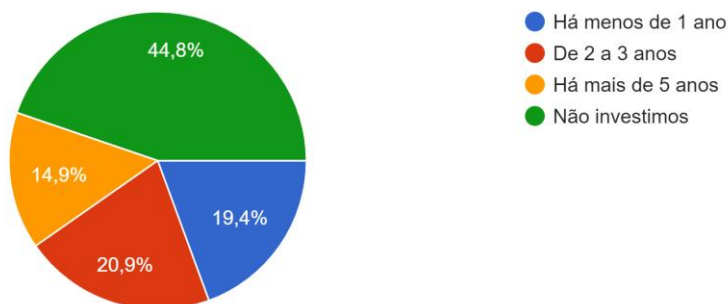
4.1 SOBRE A PERSPECTIVA FINANCEIRA DO CASAL

Foi questionado aos entrevistados se estes fazem ou não investimento. Em sua minoria, cerca de 44,8% dos entrevistados informaram que não realizam nenhum tipo de investimento no mercado de capitais. E quanto ao total restante, juntos representando uma parcela de 55,2%, destes têm-se que 19,4% investem a menos de um ano, 20,9% investem pelo período que gira em torno de 2 a 3 anos, e 14,9% investem a mais de 5 anos.

Gráfico 7 - Tempo que fazem investimentos

Há quanto tempo fazem investimentos?

201 respostas



Em relação aos 55,2% dos casais que fazem investimentos, foi questionado também como estes lidam com os investimentos, e se pôde constatar que somente 50,4% dos casais investem juntos, o restante investe o seu dinheiro de forma separada.

Nesse caso, levou-se em consideração investimentos em renda variável e renda fixa, considerando a poupança como um dos investimentos mais seguros do mercado. Todavia, existe o Tesouro Direto e outros ativos que são considerados por analistas de renda fixa como risco zero em suas carteiras de investimentos. A partir desse conhecimento, de que a maioria dos casais catarinenses realizam algum tipo de investimento, buscou-se trazer alguns dados que

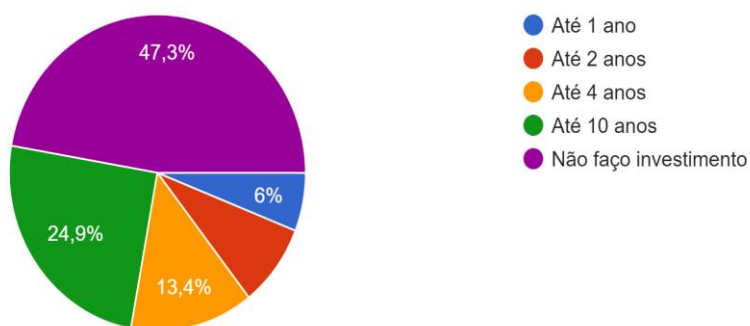
levem à informação mais consistente. Assim, o gráfico abaixo pretende analisar as expectativas dos casais em relação aos seus investimentos.

Em todos os cenários de investidores, sabe-se que o tempo é um dos critérios que apoia os ativos de mercado financeiro, principalmente os de renda fixa. Quanto mais tempo para resgate menores são as taxas e juros sobre o investimento. Dessa forma, buscando compreender como se baseia as atitudes e pensamento dos casais respondentes da pesquisa do presente trabalho, quando o assunto é tempo de investimento, colheu-se as informações que se apresentam no gráfico a seguir.

Gráfico 8 - Planejamento Financeiro

Pensam em resgatar o seu investimento em?

201 respostas



Conforme exposto acima, no gráfico 7, 44,8% responderam que não fazem investimentos e no gráfico 8, somente 6% apresentaram ter interesse em resgatar os investimentos em até um ano. Já a maioria, representando 24,9% dos entrevistados, pretendem resgatar os seus investimentos em até 10 anos.

Ao fazer uma aplicação financeira, é necessário entender como funciona o seu resgate, e para começar é preciso saber mais sobre a liquidez do investimento. Em palavras simples, liquidez é o tempo que um ativo leva para ser transformado em dinheiro.

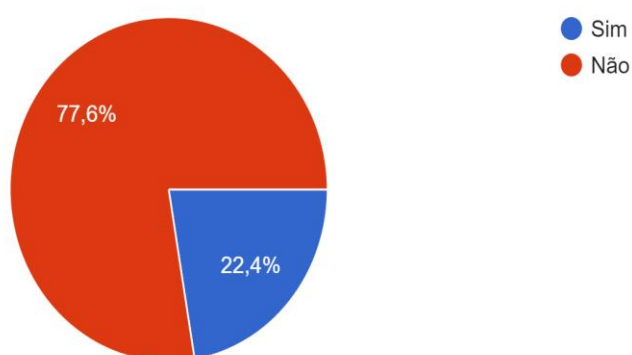
Em alguns investimentos de renda fixa com prazo de vencimento maior, por exemplo, é possível resgatar o dinheiro antes do prazo previsto. Contudo, existe um pedágio para esse resgate que pode comprometer o valor investido, ou seja, quem optar por sacar antes da hora pode acabar perdendo dinheiro. Por outro lado, quem investir em uma aplicação com liquidez diária, poderá movimentar esses recursos quando quiser, sem prejuízo. Assim, para que se obtenha sucesso na hora de investir, é indispensável combinar conhecimento e estudo sobre o mercado com um bom planejamento.

O planejamento financeiro para os casais também inclui projetar o futuro e uma vida tranquila e segura após a aposentadoria. Dessa maneira, investir na previdência privada é uma alternativa para rentabilizar as economias dos cônjuges. No gráfico abaixo, indagamos aos entrevistados se estes possuem ou não a previdência privada.

Gráfico 9 - Previdência Privada

Possuem Previdência Privada?

201 respostas



O investimento em previdência privada tem crescido no Brasil. No ano de 2017 o número de planos contratados no Brasil foi de aproximadamente 118 bilhões de contribuições - planos de caráter previdenciário, de acordo com a pesquisa feita pela FENAPREVI - Federação Nacional de Previdência Privada e Vida. Já no ano de 2020, esse número cresceu para 124 bilhões de contribuições - planos de caráter previdenciário. Pode-se analisar que houve um crescimento significativo em relação às contribuições na previdência privada.

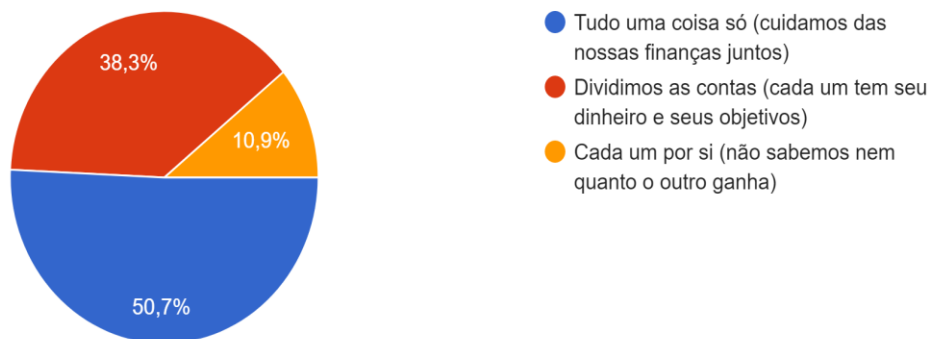
A previdência privada é um fundo de investimentos a longo prazo, que pode ser considerado um meio para complementar a renda após a aposentadoria ou pode ainda ser uma forma de guardar dinheiro para projetos posteriores, como por exemplo, uma viagem ou até mesmo para investir em um negócio próprio. Esclarecido este ponto, analisando o gráfico acima dos 201 entrevistados, cerca de 77,6% não possui previdência privada, e apenas 22,4% possuem esta.

Existem diversas maneiras dos casais lidarem com o seu dinheiro, e diante disso, questionou-se aos entrevistados como agem a respeito das fontes de renda do casal. Esse ponto é de extrema importância para que se possa entender como os casais estão lidando com o dinheiro, se nesse ponto agem de forma individual, cada um tendo o seu ou se juntam e fazem da renda de cada um virar uma só para a família.

Gráfico 10 - Fontes de Renda do Casal

Como você e seu (sua) parceiro (a) lidam com as suas fontes de renda?

201 respostas



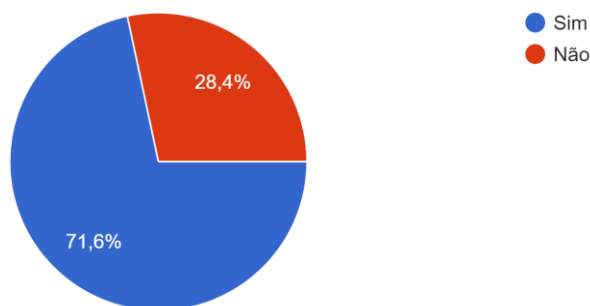
A maioria dos casais participantes, 50,7%, como pode-se observar, cuidam de suas finanças juntos. Já a minoria, 10,9%, preferem cuidar do seu dinheiro de forma separada, em alguns casos, inclusive, não sabendo nem quanto o companheiro ganha.

A respeito do monitoramento ou não das finanças, foi questionado se possuem um controle detalhado das finanças atuais do casal, é o que se apresenta no gráfico abaixo:

Gráfico 11 - Controle sobre as finanças

Você possui um controle detalhado de suas finanças atuais?

201 respostas



A maioria dos casais participantes possuem um controle detalhado das suas finanças atuais e somente cerca de 28,4% dos entrevistados alegaram que não possuem o controle sobre suas contas/dívidas e afins.

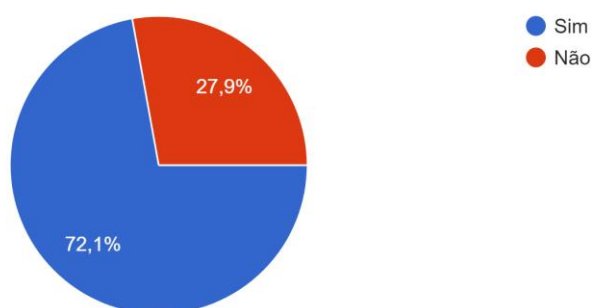
A falta de controle financeiro e planejamento é o principal motivo de muitas famílias acumularem dívidas. O planejamento é um ato de estabelecer o estado atual do casal, definir metas, realizar uma análise da situação atual e seus influenciadores, traçar um plano de ação e ajustes necessários para atingir determinado objetivo. Ao realizar um planejamento, mesmo que de maneira simples, as chances de alcançar o objetivo é muito mais efetiva.

Dada a importância de um planejamento financeiro, uma das questões teve a finalidade de verificar quantos dos casais entrevistados realizam algum tipo de planejamento, seja ele mensal, semestral ou anual.

Gráfico 12 - Planejamento Mensal, Semestral ou Anual

Costuma planejar o seu mês, seu semestre e seu ano?

201 respostas



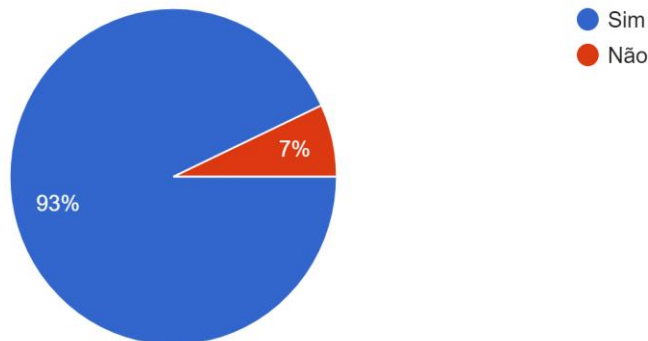
Como pode-se observar do gráfico acima, a maioria dos casais participantes, 72,1%, possuem algum tipo de planejamento, podendo ele ser mensal, semestral ou anual. Contudo, 27,9% não estipulam planos para esses determinados períodos e, apesar de não representarem a maioria, ainda sim, é um número a ser considerado.

Para Sozza e Dotto (2011) o planejamento é fundamental para a elaboração da rotina financeira familiar, pois possibilita a organização das metas e como proceder para atingi-las. Há necessidade de projetar onde, o quanto e como gastar, fazer levantamento de preços e qual a porcentagem que cada item vai requerer. E a respeito do levantamento de preços antes de comprar algo, temos a análise abaixo;

Gráfico 13 - Sobre o levantamento de preços

Costumam fazer pesquisa de preço antes de comprar algo?

201 respostas



Conforme o gráfico mencionado acima, do total de entrevistados, 93% destes realizam pesquisa de mercado, antes de realizar a compra de algum item, o restante, significando 7%, não possui a mesma prática de pesquisa de preços, e popularmente falando, acabam por comprar às cegas, por vezes, pagando um valor mais elevado em algum item, por não ter feito uma pesquisa de mercado antes. Esta prática, simples, rápida pode se tornar essencial no planejamento financeiro familiar, é uma das várias formas de poupar.

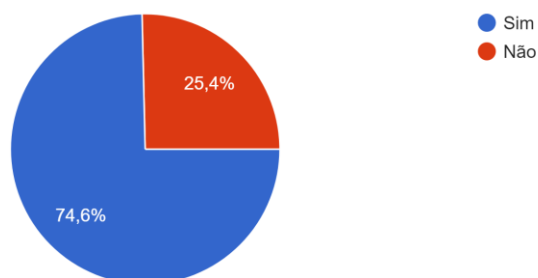
Ainda falando sobre planejamentos, foi elaborada uma questão específica para analisar como estão as metas estabelecidas pelos casais no ano de 2021. O seguinte questionamento foi referente aos planos dos casais, se estes possuem alguma meta a ser alcançada em relação ao patrimônio pessoal ou sobre a poupança formada por ambos.

Com base no resultado obtido através desse questionamento, pode-se observar que apesar da maioria dos casais responderem sim para terem metas a serem alcançadas até o fim deste ano, 25,4% dos respondentes informaram que não possuem metas a serem alcançadas, conforme o gráfico abaixo apresenta;

Gráfico 14 - Metas para 2021

Em relação ao patrimônio pessoal ou poupança formada, vocês tem uma meta a ser alcançada até o final deste ano?

201 respostas



Apesar de não ser a maioria, o número de casais que não possuem objetivos a serem alcançados é de certa maneira, no mínimo curioso.

Por mais que um casal tenha um bom planejamento financeiro, emergências podem ocorrer e, muitas vezes, elas vêm naqueles momentos mais difíceis. E para que não ocorra essa falta de segurança, é que existem as reservas de emergência. Por esse motivo, questionamos se os casais possuem uma reserva de emergência, e se sim, quanto tempo duraria.

Gráfico 15 - Reserva de Emergência

Se possuem reserva de emergência, atualmente esta duraria quantos meses?

201 respostas



Realizada a pesquisa, pode-se observar que a maioria dos respondentes informou não ter reserva de emergência, 34,8%, em segundo lugar, os casais que possuem reserva de emergência, contudo, esta duraria em média de 1 a 3 meses, 26,9%.

A reserva de emergência é um tipo de planejamento financeiro, se trata basicamente de um valor guardado que pode ser utilizado em alguns momentos de necessidade. Além disso, ter

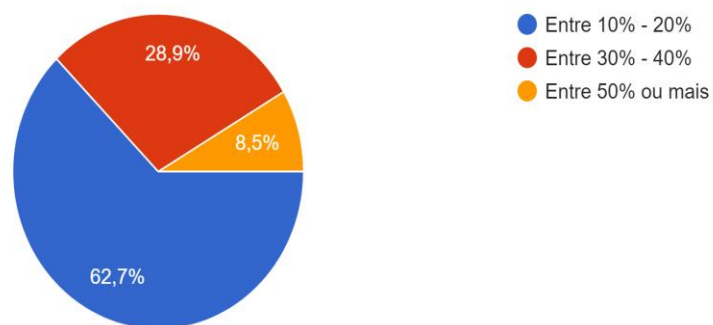
uma reserva ajuda a resolver situações que podem fugir do controle, e evitar, assim, que o casal feche o mês no vermelho.

Seguindo nessa linha de pensamento a respeito dos planejamentos, indagamos os casais sobre aquelas dívidas que são consideradas desnecessárias.

Gráfico 16 - Gastos Desnecessários

Qual o percentual da sua renda mensal você gasta com dívidas desnecessárias?

201 respostas



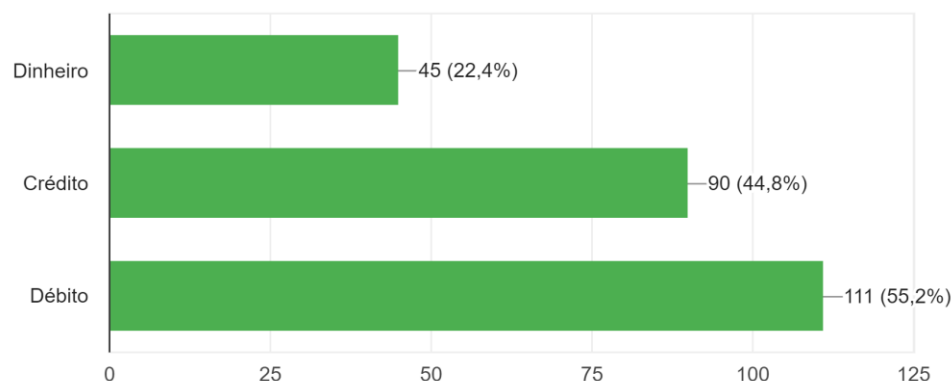
Com base no gráfico apresentado acima, podemos identificar que cerca de 62,7% dos respondentes gastam entre 10% a 20% da renda mensal com dívidas desnecessárias, ou seja, aqueles gastos que o casal pode viver sem, mas que trazem alguma satisfação pessoal. Representando um número bem menor, temos aqueles casais que gastam entre 50% ou mais da renda mensal com despesas desnecessárias, representando cerca de 8,5% dos entrevistados, e 28,9%, gastam entre 30% a 40% da renda mensal com dívidas desnecessárias.

Quando existe o intuito de comprar algo, seja esta desnecessária ou não, temos que pagar. Com base nisso, questionou-se aos casais qual a forma de pagamento que utilizam mais rotineiramente;

Gráfico 17 - Formas de pagamento

Preferem pagar suas compras em?

201 respostas



Em uma pesquisa publicada em novembro de 2020, o SPC Brasil/CNDL ouviu consumidores com contas em atraso e identificou que 69% dessas pessoas estavam com algum tipo de restrição em seu nome devido a empréstimos pessoais, seguidos de crediários e cartão de crédito, 67%. Como se sabe, o cartão de crédito é uma ótima ferramenta que pode facilitar a vida no dia a dia, contudo, quando não usado com cautela e de maneira consciente, acaba gerando o endividamento familiar.

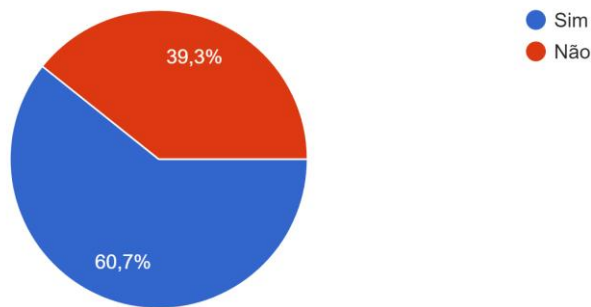
Contudo e com base no gráfico acima, 55,2% dos participantes preferem pagar as suas compras no débito, contudo, 44,8% preferem pagar no crédito e somente 22,4% escolhem o dinheiro. Cerbasi (2004) sugere que todos os gastos sejam anotados regularmente, considerando todas as despesas, inclusive as menores como gorjetas, por exemplo; esse controle exige intensa disciplina e atenção.

Quando se fala em investimentos, em um primeiro momento vem à mente os riscos possíveis que se pode sofrer ao realizar algum tipo de investimento. Ao realizar uma aplicação financeira, sempre se corre algum tipo de risco. Apesar de serem classificados de diferentes maneiras, eles representam a mesma ideia: o nível de incerteza referente à remuneração do capital. Na prática, esse receio pode se concretizar com um retorno abaixo do esperado ou nenhum retorno.

Por esse motivo, questionou-se os entrevistados que realizam investimentos, se estes estariam dispostos a correr mais riscos em relação aos investimentos.

Gráfico 18 - Riscos e Investimento

Estariam dispostos a correr mais riscos para ter um retorno maior do seus investimentos?
201 respostas



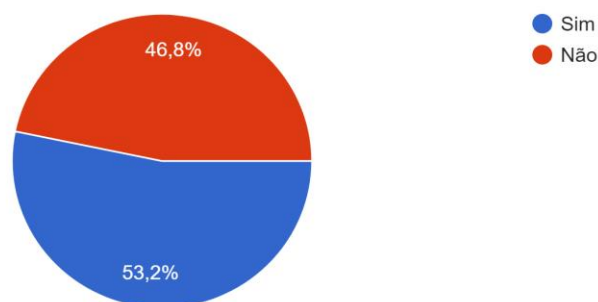
Ao contrário do que se esperava, em razão da situação econômica em que se vivencia atualmente no país, a maioria dos casais entrevistados e que realizam algum tipo de investimento estariam dispostos a correr mais riscos para ter um retorno maior de seus investimentos.

Um estudo realizado pelo Gallup no ano de 2012, mostra que entre os cinco países que compõem os BRICs (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) o Brasil é o que possui a maior parte de sua população satisfeita com seu padrão de vida, cerca de 77%.

Ao serem questionados se estão satisfeitos com o padrão de vida que possuem atualmente, a maioria respondeu de forma afirmativa.

Gráfico 19 - Padrão de Vida Atual

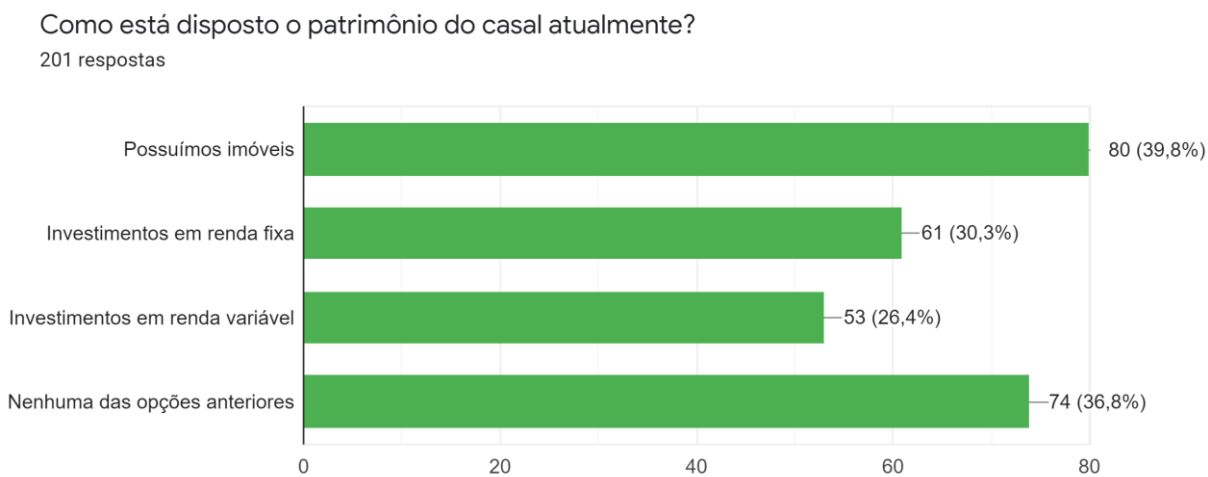
Vocês se sentem satisfeitos com o estilo de vida e padrão de consumo atual?
201 respostas



Percebe-se que 53,2% dos participantes informaram que se encontram satisfeitos com o estilo de vida que possuem atualmente. Contudo, a disputa ficou bem acirrada, já que 46,8% alegaram não estarem satisfeitos com a vida que levam nos dias de hoje.

Outro ponto de extrema importância e que buscou-se abordar na pesquisa é em relação aos patrimônios dos casais, como está disposto;

Gráfico 20 - Patrimônio do Casal



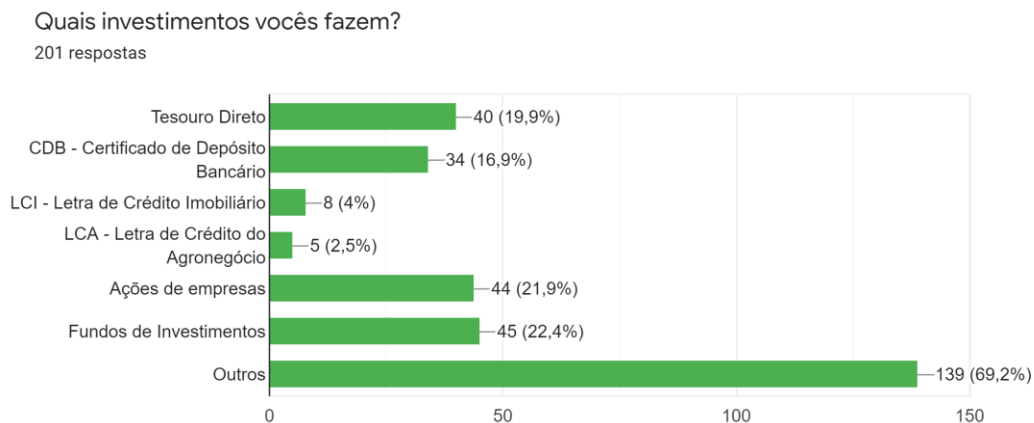
Analisando o gráfico apresentado, pode-se concluir que a maioria dos casais participantes do questionário possuem imóveis, cerca de 39,8%. Já em relação aos investimentos, 30,3% informam investir em renda fixa e 26,4% realizam investimentos em renda variável.

4.2 SOBRE OS TIPOS DE INVESTIMENTOS

Dos casais entrevistados, como ficou demonstrado a minoria pratica investimentos financeiros. Identificada a quantidade de casais que fazem ou não algum tipo de investimento, foi questionado, para aqueles que fazem, quais os tipos de investimentos que fazem.

Na questão buscou-se citar os investimentos mais conhecidos, dessa forma foram citados os seguintes tipos de investimentos: 1-Tesouro Direto; 2-Certificado de Depósito Bancário; 3-Letra de Crédito Imobiliário; 4-Letra de crédito do agronegócio; 5-Ações de Empresa e Fundos de Investimentos, de acordo com o gráfico abaixo.

Gráfico 21 - Investimentos Realizados

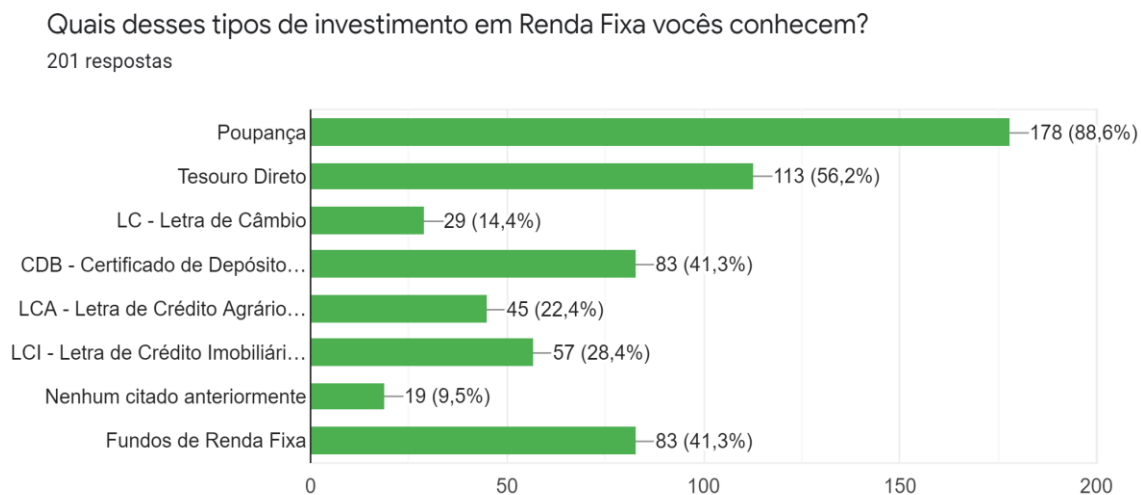


Cerca de 22,4% dos casais fazem investimentos no fundo de investimentos; 21,9% investem em ações de empresas; 19,9% investem no Tesouro Direto; 16,9% investem em CDB; 4% em LCI; 2,5% em LCA e 69,2% representando a maioria, informou que realiza outro tipo de investimento que não foi apresentado na questão.

4.2.1 DOS TIPOS DE INVESTIMENTO EM RENDA FIXA

Neste tópico, serão abordados os tipos de investimentos em renda fixa e o nível de conhecimento sobre cada uma delas pelos casais entrevistados.

Gráfico 22 - Investimentos em Renda Fixa



Do exposto no gráfico acima, buscou-se avaliar o conhecimento dos respondentes a respeito dos investimentos em renda fixa, a questão era de múltipla escolha, onde os respondentes assinalaram os quais detinham o conhecimento, sendo a Poupança com 178 respostas significando 88,6%, o Tesouro Direto com 113 respostas significando 56,2%, Letra de Câmbio com 29 respostas significando 14,4%, o CDB com 83 respostas significando 41,3%, a LCI com 57 respostas significando 28,4%, e 19 respostas com porcentagem de 9,5% onde os respondentes não detinham conhecimento sobre nenhum dos tipos de investimento citados anteriormente.

Como se sabe, investimentos em renda fixa são os que oferecem a quem deseja investir a possibilidade antes de da aplicação de conferir as regras do produto, isto faz com que sejam mais previsíveis do que os investimentos em renda variável. É a modalidade de investimento de quem busca um rendimento mais estável e segurança, e também quem não possua reserva de emergência. Esse tipo de investimento funciona como se o investidor fizesse o empréstimo do seu dinheiro para a instituição, e por esse empréstimo, recebe uma taxa de rentabilidade.

Poupança: A poupança é a aplicação financeira mais conhecida no Brasil, é simples, descomplicada e acessível, onde uma de suas vantagens é que não existe a cobrança de taxas nem manutenção da conta, se trata de uma conta bancária com funções limitadas, onde o titular da conta tem um limite de transações mensais onde esta lhe traz mensalmente um pequeno rendimento, ou seja, ao abrir uma conta em uma Instituição Bancária, é como se o titular emprestasse o seu dinheiro para a instituição, e esta, por sua vez o remunera por esse empréstimo com os juros da poupança. Outra vantagem é sua liquidez imediata, saques de dinheiro podem ser realizados quando o titular bem entender, e a isenção do Imposto de Renda (IRPF), por outro lado, algumas de suas desvantagens são a baixa rentabilidade e a correção de juros que só acontecem sobre o saldo remanescente ao fim de cada ciclo mensal, como exemplo, se você depositar dois mil reais no dia 1 do mês, e ao dia 20 sacar 800 reais, ao fim do ciclo mensal a correção de juros não vai incidir sobre os mil reais depositados, mas sim sobre os 200 reais restantes.

Tesouro Direto: Tesouro Direto são títulos emitidos pelo Tesouro Nacional que é um órgão do Governo Federal juntamente com a Secretaria do Tesouro Nacional (STN), são títulos públicos de renda fixa, na qual a pessoa investe/empresta seu dinheiro para o Governo por meio do investimento em um título do Tesouro Direto, e posteriormente o recebe com juros na data de vencimento, que fica definida no momento da compra. Tal forma de investimento é vista como uma das opções mais seguras para quem está começando a investir e busca segurança.

CDB - Certificado de Depósito Bancário: O CDB são títulos emitidos por Bancos onde seu objetivo é captar dinheiro. É umas das formas de investimentos mais conhecidas, por ser de baixo risco, por sua rentabilidade e segurança. Novamente, como em casos já citados acima, o CDB funciona como empréstimo para a instituição, onde no momento da compra, o investidor recebe uma taxa de rentabilidade. Uma de suas vantagens, é a possibilidade de encontrar títulos que possam render até 100% acima do CDI.

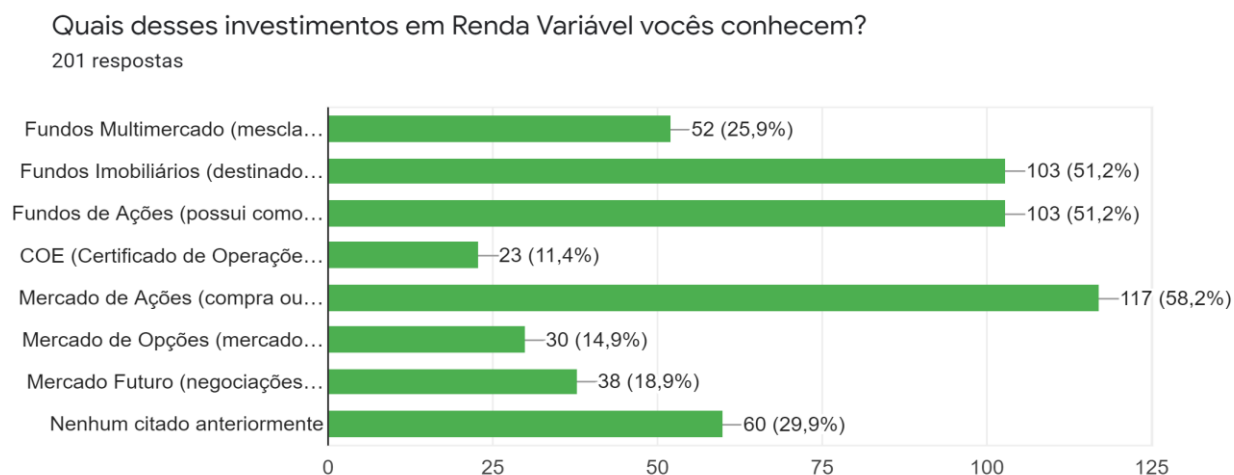
LC - Letra de Câmbio: A Letra de Câmbio é conhecida por possuir baixo risco de investimento, detêm as mesmas características do CDB, porém a LC é emitida por financeiras. Uma de suas vantagens é a rentabilidade maior do que a Poupança, por outro lado não possui liquidez com tanta frequência como outras opções.

LCI: Letra de Crédito Imobiliário: As LCI 's são emitidas por Instituições Bancárias, onde os recursos captados são direcionados com o objetivo de financiar as atividades e empreendimento do setor imobiliário. As vantagens são as taxas de rentabilidade e a isenção de Imposto de Renda.

4.2.2 DOS TIPOS DE INVESTIMENTOS EM RENDA VARIÁVEL

Neste tópico, serão abordados os tipos de investimentos em Renda Variável e o nível de conhecimento sobre cada uma delas pelos casais entrevistados.

Gráfico 23 - Investimentos em Renda Variável



No gráfico representado acima, buscou-se avaliar o nível de conhecimento dos respondentes a respeito dos Investimentos em Renda Variável, onde foram estabelecidas

questões de múltipla escolha, os respondentes assinalaram mais de uma alternativa à qual se encaixavam, isto posto, foi possível o seguinte levantamento

Os tipos de investimento em renda variável de certo modo ainda são pouco explorados, em especial por aqueles que estão no início da atuação nos investimentos, contudo, devido ao fato de que os investimentos em renda fixa com a queda na taxa de juros que impacta negativamente os ativos, os investimentos em renda variável tem construído fama. Tal tipo de investimento é conhecido por ativos financeiros que têm retornos não previsíveis, ou seja, ao investir, não há previsão de quanto rendimento ocorrerá ao longo do tempo, diferentemente da renda fixa.

Fundos Multimercado: Essa categoria de fundo de investimento que mescla aplicações de diversos segmentos de mercado, podendo resultar numa melhor rentabilidade, é considerada uma categoria mais agressiva do que os investimentos em renda fixa, pois é procurado por quem quer arriscar mais para obter um resultado melhor. Sua desvantagem mais conhecida é seu alto custo, por conta de sua taxa de performance e administração. Por outro lado, a vantagem é que o resultado pode cobrir essa alta despesa, sendo considerado mais vantajoso que os resultados dos investimentos em renda fixa.

Fundos de Ações: Os fundos de ações são uma categoria de investimentos onde se pode investir na Bolsa de Valores sem diretamente adquirir ações de empresas. Fundos de ações são: ações à vista, certificados de depósito de ações, cotas de fundos de índices de ações e recibos de subscrição. Entre os cotistas os custos e benefícios são divididos igualmente, uma de suas vantagens é a maior potencialidade de retorno em comparação com outros investimentos, incluindo os de renda fixa, outrossim, o lado negativo é a baixa liquidez, a não garantia de retorno, volatilidade do mercado, e caso haja falência da empresa, é um dos últimos pagamentos a serem feitos.

Mercado de Ações: É um ambiente de negócios, onde o capital social da empresa é comprado ou vendido em partes, estas divididas em ações. Tipo de investimento extremamente volátil, onde também permite um lucro mais alto do que outros tipos de investimentos, onde as negociações ocorrem diariamente, através do pregão. O investidor, ao comprar uma ação da empresa, se torna acionista desta. O funcionamento do mercado de ações se dá pela existência dos compradores e vendedores, quando a oferta de compra tem o mesmo valor que a de venda, ocorre o negócio.

Mercado Futuro: O mercado futuro é um ambiente de investimentos onde ocorrem as negociações de contratos de compra e venda, e como o próprio nome sugere, ocorrerão somente no futuro, como por exemplo, soja, milho, café, dólar, etc. Ao investir nesse segmento, não é

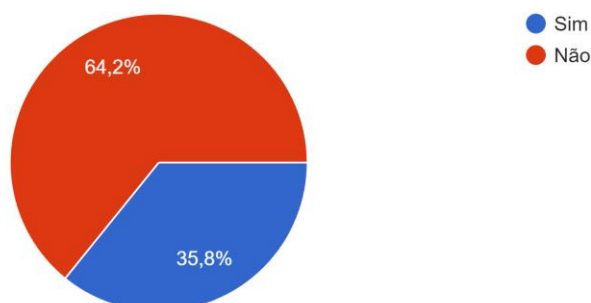
necessário comprar ou fornecer nenhum produto, ao adquirir o contrato, passasse a ser o detentor do direito sobre as oscilações do valor sobre ele. Suas características mais predominantes são a alta liquidez, possibilidade de venda dos ativos a qualquer momento, e os ajustes diários dos contratos.

Isto posto, entendidos os diferentes tipos de investimentos em renda, sejam fixa ou variável, é importante a procura por conhecer qual a categoria de investimento que lhe é de maior interesse, e qual se encaixa de acordo com cada perfil. Abaixo, buscou-se analisar dos respondentes o seu interesse a respeito do conhecimento sobre os investimentos, no que se segue;

Gráfico 24 - Estudos

Você dedica tempo regularmente a estudar algum tipo de investimento?

201 respostas



Apesar de a análise dos gráficos citados em momento anterior demonstrarem que grande parcela dos respondentes façam investimentos, a maioria destes, em uma porcentagem de 64,2% não procuram estudar sobre investimentos. Importante ressaltar que a importância de buscar conhecimento sobre os tipos de investimentos é evitar frustrações, é necessário ter cautela, e manter-se sempre informado.

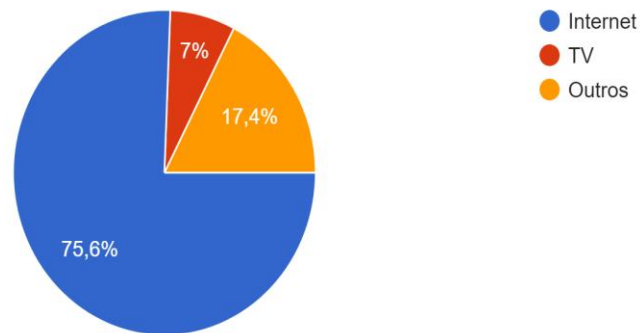
Os Meios de Comunicação representam os veículos ou instrumentos utilizados para difundir informações entre as pessoas. Atualmente, os meios de comunicação são diversos, como por exemplo, pode-se citar a televisão, rádio, internet, entre outros.

Pensando nisso, foi questionado aos casais participantes, aos que buscavam estudar sobre investimentos, como estes procuravam se atualizar sobre finanças, conforme se vê no gráfico abaixo:

Gráfico 25 - Atualização sobre finanças

Como vocês costumam se atualizar sobre finanças?

201 respostas



Como se pôde analisar, uma porcentagem de 75,6% dos respondentes optam por se atualizar pela internet, o que pode ser totalmente compreensível, se levado em conta que a maioria dos casais estão na faixa etária de 25-35 anos. Somente 7% informaram que utilizam a Televisão para se atualizar, tendo os demais selecionado a opção "outros" meios de informação, representando 17,4% dos entrevistados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do tema foi de extrema importância para entender como os casais residentes no Estado de Santa Catarina tratam do tema educação financeira, levando em consideração as perspectivas e práticas de seus investimentos financeiros, trazendo como base de estudo todo o aprendizado adquirido ao longo da trajetória acadêmica.

A relação pessoal com o dinheiro engloba vários fatores que começam a se desenvolver no período da infância, tendo em vista que os filhos se embasam no comportamento financeiro dos genitores, isso inclui também as dificuldades ou a abundância financeiras vivenciadas entre outros fatores.

Como é popularmente dito, nem só de amor se resume uma vida a dois, com toda a certeza estão inclusos também os recursos financeiros para fazer frente às obrigações e demandas de consumo de seus familiares. Neste sentido, a Educação Financeira tem um papel fundamental para a manutenção de uma relação duradoura.

Afirma-se que o gerenciamento financeiro pode ser um dos grandes causadores de discórdia entre os casais (CERBASI, 2009) uma vez que a individualização do ser humano, a partir da sua formação/educação pode causar atritos ao iniciar uma vida a dois. O planejamento financeiro faz parte do relacionamento do casal, assim como qualquer outro assunto pertinente aos mesmos.

O orçamento familiar contribui para a melhoria da qualidade de vida de toda a família por meio da conscientização e organização financeira. Dinheiro não traz felicidade, mas proporciona tranquilidade e estabilidade, por isso é preciso educar financeiramente desde a infância adaptando-se de acordo com as situações.

Com a análise dos resultados obtidos, foi possível identificar que, em sua ampla maioria, os casais possuem a prática de realizar investimentos financeiros. A maioria dos respondentes possuem ensino superior completo e são jovens, com acesso à internet, redes sociais e a vários outros meios de comunicação, o que facilita nas buscas por informações, o que pode ser um ponto relevante para esse resultado.

Com base nos dados colhidos na pesquisa, podemos concluir que apesar de não dedicarem tempo a estudar sobre o assunto, no geral, eles se preocupam com o dinheiro, realizando planejamentos a curto, médio e a longo prazo, possuem o controle de suas finanças e criam metas a serem alcançadas até o fim do ano.

Todavia, por mais que se crie um planejamento financeiro para o casal, imprevistos e emergências podem aparecer. No meio do caminho, pode surgir uma outra prioridade, como

um problema de saúde, por exemplo, ou outro tipo de gasto inesperado. Portanto, além da quantia mensal a ser poupada, é recomendado economizar também uma pequena parcela para a criação de um fundo de reserva. O que podemos observar com os dados colhidos, é de que a maioria dos entrevistados possui reserva de emergência, entretanto, ela não duraria por muito tempo, o que poderia vir a resultar em dívidas no âmbito familiar.

Em razão disso, mostrou-se evidente a importância da implantação da educação financeira na vida dos jovens e o quanto isso pode refletir positivamente em seu futuro, tornando-se adultos conscientes e independentes financeiramente. O Brasil ainda é um país arcaico quando se trata de educação financeira. Sendo função do Estado auxiliar na implantação da educação financeira nas escolas, dando todo o suporte e infraestrutura para as instituições de ensino e para os professores, já nas escolas cabe a responsabilidade de ensinar os métodos financeiros, através de aulas práticas e projetos e ainda fazer o acompanhamento desde os primeiros anos até o ensino médio. Já a família fica incumbida de garantir que o aprendizado dos filhos na escola seja posto em prática, e ainda fortalecer a educação financeira dentro do ambiente familiar e complementando o ensino desenvolvido pela escola, para isso deverá acompanhar a educação dos filhos junto aos professores.

A educação financeira para a sociedade tem revelado a sua importância, principalmente na conscientização que atinge os indivíduos a cumprirem seus deveres no âmbito social e a fazerem planejamentos. Pessoas educadas financeiramente não tem preocupação com inadimplência e sabem distribuir melhor a sua renda, pois efetuam as compras necessárias para o consumo sem esquecer dos seus compromissos financeiros, (BACEM, 2008).

Quem nunca escutou a famosa expressão “deixar o dinheiro trabalhar por você”? Pois bem, essa é uma frase que os maiores investidores do mundo utilizam no momento de aplicar seu dinheiro em investimentos. O que parecia algo distante para pessoas comuns, como ter rentabilidade para viver apenas com os juros, hoje já é a realidade daqueles que têm bons patrimônios e investimentos.

Ao contrário de poupar, os investimentos visam uma rentabilidade real acima da inflação consolidada durante determinado período. Por isso, investir não se trata apenas de ganhar dinheiro, mas sim de não perder. Com uma boa carteira de investimentos, isso trará segurança aos casais para passar pelos percalços que venham a surgir durante o caminho. Problemas com saúde e serviços de manutenção não avisam quando chegam, entretanto, o bom investidor estará preparado para esses imprevistos.

As pesquisas de cunho social possuem grande relevância para a sociedade, uma vez que através dos resultados encontrados é possível sugerir melhorias e adequações. A minoria dos

respondentes não possui a cultura de realizar investimentos, tal procedimento, podendo ser um agravante às dificuldades sociais e financeiras encontradas. E aqueles que investem, em sua grande maioria, não costumam estudar sobre o assunto. A inserção de uma educação financeira nas escolas, desde o ensino médio, pode ser uma das medidas para reduzir estes percentuais e inserir na sociedade completamente uma boa educação financeira.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL, Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-01/numero-de-brasileiros-com-dividas-cresce-no-fim-de-2020>>. Acesso em: 13/03/2021.

ALMEIDA, André Luís Fernandes de; AHOUGI, Daniel Pangracio. **Estudo do Mercado Brasileiro de Renda Fixa e o Perfil do Investidor Brasileiro**. 2017. 37,78 C. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia de Produção, Escola Politécnica Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

ARAÚJO, Fábio de A. L.; SOUZA, Marcos A. P. de. **Educação financeira para um Brasil sustentável**: evidências da necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão. Brasília: BACEN, jun. 2012. (Trabalhos para discussão, n. 280) Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/TD280.pdf>>. Acesso em: 08/04/2020.

ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS (ANBIMA) (Rio de Janeiro). **Poupança, fundos, ações, previdência privada ou Tesouro Direto: como investir para crianças?**. 2018. Disponível em: <<https://comoinvestir.anbima.com.br/noticia/produtos-investimento-criancas/>>. Acesso em: 05/01/2021.

BALTHAZAR, Mario et al. **Alternativas de Investimentos em Renda Fixa no Brasil: Comparação Entre um Banco de Investimento e um Banco de Varejo**. Revista Evidenciação Contábil & Finanças, [s.l.], v. 6, n. 2, p.36-57.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013.72 p. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em 05/12/2020.

BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL: **Relatório de Economia Bancária e Crédito**. Brasília: 2008. Acesso em: 30/04/2021.

BITENCOURT, Cleusa M. G. **Finanças Pessoais versus Finanças Empresariais**. Dissertação de Pós-Graduação – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

BODIE, Zvi; MERTON, Robert C., **Finanças**. Porto Alegre: Bookman, 2002. p. 456.

CERBASI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo, Editora Gente, 2004, p.12, 115.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos Inteligentes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO. Dinheiro. Disponível em:

<<https://www.dicionarioetimologico.com.br/dinheiro>>. Acesso em: 08/03/2021.

DOTTO, Marines Luiza Guerra; SOZZA, Antônio Luis. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense: Administração e educação financeira a partir do orçamento familiar**, 2011. Disponível em:

<www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals_cadernospde_pdebusca_producoes_pde_2010_2010_unioeste_dtec_artigo_antonio_luis_sozza> Acesso em: 01/04/2021.

FENAPREVI, Federação Nacional de Previdência Privada e Vida, disponível em <<https://fenaprevi.org.br/estatisticas.html>>, Acesso em 12/03/2021.

FRANKENBERG, Louis. **Seu Futuro Financeiro**. Rio de Janeiro: Ed. Campus. 1999, p. 31.

GIL, Antônio Carlos: **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999, p. 206.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da Administração Financeira**. São Paulo: Pearson Prentisse Hal. 2010.

LIMA, F. G. **Um método de análise e previsão de sucessões cronológicas unidimensionais lineares e não lineares**. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo, 2004. 228 f. Tese (Doutorado em Administração). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade: Universidade de São Paulo, 2004. Disponível em:

<<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-30092005-143439/pt-br.php>>. Acesso em: 10/12/2020.

MASSARO, André. **Como cuidar de suas finanças pessoais**. Brasília, DF: Conselho federal de administração, 2015.

MELO, Ítalo Francelino de; POLIDORIO, Gilson Rodrigo Silvério. **INVESTIMENTOS EM RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL**. 2016. Disponível em:

<<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/7110/67647192>>. Acesso em: 01/02/2021.

OLIVEIRA, Vanessa Siuniti de. **Finanças Pessoais para casais**. Disponível em:

<<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/42133/R%20-%20E%20-%20VANESSA%20SIUNITI%20DE%20OLIVEIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>.

Acesso em: 05/02/2021

OLIVON, Beatriz. **Brasileiro é o mais satisfeito com seu padrão de vida dentre os BRICs**.

Exame.com. 2012. Disponível em: <<https://exame.com/economia/brasileiro-e-o-mais-satisfeito-com-seu-padrao-de-vida-dentre-os-brics/>>. Acesso em: 20/04/2020.

PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR. Disponível em: <<https://www.fecomercio.com.br/pesquisas/indice/peic>>. Acesso em: 12/03/2021.

PIRES, Valdemir. **Finanças Pessoais: Fundamentos e Dicas**. 1. ed. São Paulo: Editora Equilíbrio, 2007.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**.

Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática, v. 3, p. 76-97, 2003.

RIBEIRO, José F. B. M.. **Os Benefícios do Planejamento das Finanças Pessoais na Qualidade de Vida do Indivíduo**. Programa de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

SAVOIA, José Roberto Ferreira. SAITO, André Taue. SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. RAP - Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro. 2007.

SAITO, André T. et al. A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Rio de Janeiro: Revista de Administração Pública, 2007, p. 41- 1121.

WORTHINGTON, Andrew C. Predicting financial literacy in Australia. *Financial Services Review*, v. 15, n. 1, p. 59-79, Spring 2006. Disponível em: <<https://ro.uow.edu.au/cgi/viewcontent.cgi?article=1124&context=commpapers>>. Acesso em: 25/03/2021.

APÊNDICE A - Instrumento de coleta de dados.



Análise do Nível de Conhecimento e Prática em Investimentos Financeiros dos Casais do Estado de Santa Catarina

O presente instrumento visa coletar dados sobre a educação financeira dos casais do Estado de Santa Catarina. É um instrumento de coleta de dados que busca enriquecer de informações o Trabalho de Conclusão de Curso do acadêmico Leonardo de Melo Machado de Andrade, com o intuito de possível formação acadêmica no semestre respectivo de 2021.1 sob orientação do professor Dr. André Luis da Silva Leite.

FINANÇAS CASAIS CATARINENSES 2021

Pesquisa de campo de Trabalho de Conclusão do Curso de Administração, da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, objetivando realizar levantamento a respeito da vida financeira dos casais catarinenses em 2021.

Qual sua faixa etária?

- de 18 a 24 anos
- de 25 a 35 anos
- de 36 a 50 anos
- a partir de 51 anos

Residem em qual região do Estado de Santa Catarina?

- Extremo Oeste
- Meio Oeste
- Planalto Norte
- Nordeste
- Vale do Itajaí
- Planalto Serrano
- Grande Florianópolis
- Sul

Qual o nível de escolaridade?

- Fundamental Completo
- Fundamental Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Superior Completo

Qual a renda mensal, aproximadamente?

- Até um salário-mínimo (R\$ 1.100,00)
- De 1 a 3 salários-mínimos (R\$ 1.100,00 até R\$ 3.300,00)
- De 3 a 6 salários-mínimos (R\$ 3.300,00 até R\$ 6.600,00)
- De 6 a 9 salários-mínimos (R\$ 6.600,00 até R\$ 9.900,00)
- Acima de 9 salários-mínimos

Tem filhos?

- Sim
- Não

Possuem Previdência Privada?

- Sim
- Não

Como você e seu (sua) parceiro (a) lidam com as suas fontes de renda?

- Tudo uma coisa só (cuidamos das nossas finanças juntos)
- Dividimos as contas (cada um tem seu dinheiro e seus objetivos)
- Cada um por si (não sabemos nem quanto o outro ganha)

A respeito dos investimentos do casal:

- Investimos nosso dinheiro juntos
- Cada um faz seu investimento, separados
- Não investimos

Há quanto tempo fazem investimentos?

- Há menos de 1 ano
- de 2 a 3 anos
- Há mais de 5 anos
- Não investimos

Sua formação acadêmica e/ou experiência profissional trouxe algum conhecimento sobre o mercado financeiro?

- Sim
- Não

Costuma planejar o seu mês, seu semestre e seu ano?

- sim
- não

Você possui um controle detalhado de suas finanças atuais?

- Sim
- Não

Você dedica tempo regularmente a estudar algum tipo de investimento?

- Sim
- Não

Suas contas 'a pagar' costumam estar sempre em dia?

- Sim
- Não

Costumam fazer pesquisa de preço antes de comprar algo?

- Sim
- Não

Possuem quantas rendas mensais? (tipos diferentes de renda, ex: salário, aluguel, etc.)

- 1
- 2
- 3 ou mais

Qual o percentual da sua renda mensal você gasta com dívidas desnecessárias?

- entre 10% - 20%
- entre 30% - 40%
- entre 50% ou mais

Preferem pagar suas compras em?

- Dinheiro
- Crédito
- Débito

Vocês se sentem satisfeitos com o estilo de vida e padrão de consumo atual?

- Sim
- Não

Você se sente satisfeito com a distribuição de seu tempo entre atividades profissionais, de lazer e de convívio social e familiar?

- Sim
- Não

Em relação ao patrimônio pessoal ou poupança formada, vocês tem uma meta a ser alcançada até o final deste ano?

- Sim
- Não

Como vocês costumam se atualizar sobre finanças?

- Internet
- TV
- Outros

Vocês já pensaram em planos para ter um negócio próprio?

- Sim
- Não

Como está disposto o patrimônio do casal atualmente?

- Possuímos imóveis
- Investimos em renda fixa
- Investimos em renda variável
- Nenhuma das opções anteriores

Quais investimentos vocês fazem?

- Tesouro Direto
- CDB - Certificado de Depósito Bancário
- LCI - Letra de Crédito Imobiliário
- LCA - Letra de Crédito do Agronegócio
- Ações de empresas
- Fundos de Investimentos
- Outros

Pensam em resgatar o seu investimento em?

- até 1 ano
- até 2 anos
- até 4 anos
- até 10 anos
- Não faço investimento.

Qual nível financeiro vocês estão?

- Vida financeira desorganizada e com muitas dívidas
- Começando a organizar a vida financeira e com as dívidas controladas
- Dívidas controladas e possuem reserva de emergência
- Investindo nos objetivos, mais de uma fonte de renda

Se possuem reserva de emergência, atualmente, duraria quantos meses?

- De 1 a 3 meses
- De 3 a 6 meses
- Acima de 6 meses
- Não possuímos reserva de emergência

Quais desses tipos de investimento em Renda Fixa vocês conhecem?

- Poupança
- Tesouro Direto
- LC - Letra de Câmbio
- Fundos de Renda Fixa
- CDB - Certificado de Depósito Bancário
- LCA - Letra de Crédito Agrário-isenta do Imposto de Renda
- LCI - Letra de Crédito Imobiliário- isenta de Imposto de Renda
- Nenhum citado anteriormente

Quais desses investimentos em Renda Variável vocês conhecem?

- Fundos Multimercado (mescla renda fixa e renda variável)
- Fundos Imobiliários (destinado a receber investimento em empreendimentos imobiliários)
- Fundos de Ações (possui como objetivo seguir índices, ex: IBOVESPA)
- COE (Certificado de Operações Estruturadas)
- Mercado de Ações (compra ou venda de papéis/ativos ou lucro com dividendos)
- Mercado de Opções (mercado onde se negociam opções - instrumentos financeiros utilizados no mercado financeiro.)
- Mercado Futuro (negociações de Minicontrato de Índice e Minicontratos de Dólar)

Estariam dispostos a correr mais riscos para ter um retorno maior do seus investimentos?

- Sim
- Não